

## PRAÇA DO FERREIRA - ABRIGO CENTRAL

Existia na Praça do Ferreira um quarteirão entre as ruas Floriano Peixoto, Guilherme Rocha, Major Facundo e Travessa Pará, com várias casas comerciais entre elas as mais famosas como a "Casa Mundlos", a "Crysanthemo", a "Livraria Edésio", o "Café Emygdio", o "Auto-Volante", além do antigo sobrado que abrigava a Intendência Municipal. Em 26 de agosto de 1941 após ocorrer um incêndio em algumas casas comerciais do quarteirão, o mesmo foi demolido, sob a alegativa de que seria ali construída a sede da Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF que nunca foi construída. Foi então feita uma praça provisória, separada da Praça do Ferreira apenas pela Rua Guilherme Rocha.

Em 1949, na administração do prefeito Acrísio Moreira da Rocha, foi aberta uma licitação para construção ali de um abrigo para pessoas que esperavam ônibus, sendo vencida pelo comerciante Edson



Queiroz. Foram iniciadas as obras da construção do Abrigo Central, que vemos na foto antiga, que data do final daquele ano. Ele ainda não estava pronto, sua inauguração deu-se no dia 15 de novembro do mesmo ano. Tinha o nome oficial de Abrigo três de Setembro.

No Abrigo Central existiam as paradas de ônibus, as reuniões profissionais, discussão de classes, comentários em torno de esportes, política, música, enfim, todos os assuntos. Nos boxes funcionavam cafés como o "Café Hawaí", "Café Presidente" e o "Café Wal-Can", casas de merendas como a do famoso "Pedão" da bananada, um Box com a "Livraria Alaor", vendas de selos de consumo, armarinhos, casas de vender discos como a "Discolândia", além dos boxes portáteis como a banca do Bondinho, do Holien, do Raimundo - este vendia diversas coisas, entre elas discos de segunda mão e onde parte do acervo discográfico do Arquivo Nirez e do pesquisador Christiano Câmara foi adquirido (ver texto 37 e 76).

Em 1967, na administração José Walter Cavalcante, sob a alegativa de que estava para ruir, foi demolido o Abrigo Central, que para afrouxar suas fundações necessitou até de dinamite. Depois foi feito o prosseguimento da Praça do Ferreira que foi construída pelo prefeito José Walter e que agora, felizmente, foi demolida. A Segunda foto mostra ainda a praça odiosa do prefeito José Walter, que não foi aceita por ninguém.

A terceira foto, atual, mostra as bancas de jornal e revistas hoje existentes no mesmo local, tendo ao fundo uma casa de bingos no local onde foi a Lobrás no Edifício Jereissati (hotel Savannah) e onde foi inaugurada a primeira escada rolante de Fortaleza.

As fotos mostram três momentos: O abrigo pronto para uso na primeira foto; depois de demolido, a praça feita por José Walter na segunda foto; e na foto atual a praça construída por Juraci Magalhães.





## PRAÇA DO FERREIRA - ABRIGO CENTRAL II

O Abrigo Central foi construído na administração do prefeito Acrísio Moreira Rocha que abriu concorrência ganha por Edson Queiroz que o construiu com direito a exploração por dez anos. Seu nome oficial era Abrigo Três de Setembro. Foi inaugurado no dia 15 de novembro de 1949.

A foto antiga data de meados da década de 1950 e mostra o movimento daquele logradouro que deixou saudades. Ali havia o encontro de classes, tendo lugar determinado para todos, como o local de reunião dos músicos, dos alfaiates, dos melômanos, dos aficionados de futebol, etc. existiam ali os cafés "Presidente", "Hawai", "Wal-can", o "Pedão" da bananada, a "Livraria Alaor", um box de venda de selos de consumo, a "Discolândia", além dos engraxates, bancas de jornal e revistas como as do Bodinho e do Holien, a banca de venda de discos de Segunda mão do Raimundo, onde adquirimos muitos discos de cera.

Por trás do Abrigo vemos o Edifício Sul América e o Edifício Jereissati (Savanah) ainda em construção, mas com o andar térreo já pronto, abrigando a Loja Brasileira de Preços Limitados

- Lobrás, loja que trouxe uma novidade para a cidade, a primeira escada rolante.

Em 1966, sob a falsa alegativa de que o Abrigo estava caindo, começou a ser demolido, mas para isto se fez necessário o uso de dinamite. Após sua demolição - a Coluna da Hora já havia sido demolida - foi iniciada a construção da então nova Praça do Ferreira, que agora seria maior, pois até então no comprimento ia da Rua Pedro Borges até a Guilherme Rocha e agora iria até a Rua Pará. A nova praça trouxe no local do abrigo, imenso caixote de concreto muito se graça e sem função, como pode ser visto na segunda foto.

A foto atual traz a praça como está naquele trecho onde ficam localizadas bancas de jornal, revistas, postais, etc. Há telefones públicos, alguns bancos entre os quiosques, algumas árvores, sobre um piso quadriculado. A iluminação é moderna e graciosa. Por trás, os mesmos edifícios, porém abrigando outras casas de comércio, ficando no local onde funcionou a Lobrás, o "Savanah Bingo".



## RFFSA - ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ - ADMINISTRAÇÃO



Em 1908 a firma Boris Frères presenteou Fortaleza com dois álbuns impressos na França, mais precisamente em Nice, com dezenas de fotografias de Fortaleza e algumas do interior do Estado. O álbum grande tinha dezesseis páginas com dez fotos cada uma, num total de 160 fotos e o pequeno era exatamente a metade. Entre as fotos, acha-se esta, do prédio da administração da Estrada de Ferro de Baturité, depois Rede de Viação Cearense (RVC), Rede Ferroviária S/A (RFFSA), Companhia Brasileira de Transportes Urbanos (CBTU) e hoje Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN), construído no antigo local do Cemitério de São Casemiro (ver texto 70).

A fotografia antiga que deve datar de 1905 mostra um prédio com a pintura muito usada antigamente, com listras horizontais de cores contrastantes alternadas. A parte do segundo pavimento era menor que a do primeiro. Em 1922 houve algumas reformas para a comemoração do Centenário da Independência e este bloco foi um dos que sofreram reforma, sendo aumentado o pavimento superior, modificada a entrada, sendo aproveitado do velho prédio as partes básicas.



Naquela época as linhas de trens saíam da Estação João Felipe e dobravam na atual avenida Tristão Gonçalves e por ela seguiam até encontrar-se com os atuais trilhos na altura da Rua Padre Cícero, na época a "parada do Amaral".



Daí a passagem de trilhos na foto antiga. Outra linha saía por trás da Estação e descia até a praia, passando pela Secretaria da Fazenda e Alfândega, indo até a Ponte Metálica. Em 1917 os trilhos começaram a ser colocados no Jacarecanga e depois foram retirados da chamada "Trilho de Ferro", atual Tristão Gonçalves, indo por onde ainda hoje vão, para desafogar o centro da cidade. Ironicamente, o Metrofor vai restabelecer o antigo caminho, só que subterraneamente.

Ainda hoje o prédio é ocupado pela administração da RFFSA - o que resta - e o pátio em frente e ao lado serve de estacionamento para funcionários e visitantes.

## AVENIDA PESSOA ANTA - ALFÂNDEGA



Temos aqui a Avenida Pessoa Anta em três tempos. A foto mais antiga foi publicada no "Álbum de Vistas do Ceará - 1908" e mostra a avenida ainda sem pavimentação, mas com os trilhos dos bondes de tração animal. Os combustores de iluminação a gás estão presentes, bem como algumas pessoas e até uma galinha quase em primeiro plano.

O prédio da Alfândega, à direita, ainda não tinha o bloco total como hoje. Ao longe, o prédio da Escola de Aprendizes Marinheiros, que ficava no local hoje ocupado pela Secretaria da Fazenda.



O prédio da Alfândega foi construído com pedras, tendo como argamassa areia com óleo de peixe. Seus construtores foram Tobias Laureano Figueira de Melo e Ricardo Lange. A Inauguração foi 15 de julho de 1891, mas a Alfândega só iniciou suas atividades no dia 10 de abril de 1893.

Na segunda foto, de meados da década de 1930, o mesmo trecho já traz o bonde elétrico com seus trilhos e fiação, o prédio da Alfândega ainda faltando parte do bloco em relação à hoje, o prédio da esquerda já é um outro, assobradado, uma bomba de gasolina na esquina e, ao longe o prédio da firma Leite Barbosa & Cia, de 1914 e o da Secretaria da Fazenda, de 1927.

Vemos o gasômetro - depósito de gás carbônico para iluminação da cidade - que ficava ao lado da Santa Casa de Misericórdia. A avenida Pessoa Anta foi urbanizada em 1931-32, na gestão do major Tibúrcio Cavalcânti.



O nome da avenida é uma homenagem a João de Andrade Pessoa Anta (1787-1825), mártir da Revolução de 1824, no Ceará. Foi bacamartado no dia 30 de abril de 1825.

A terceira foto, atual, de Osmar Onofre, já traz o prédio da Alfândega, onde já funcionou a Receita Federal e hoje é ocupado pela Caixa Econômica Federal, completo, o prédio da esquerda não mais existe.

Ao longe, estão a Secretaria da Fazenda e seu anexo que na foto não divisamos. À esquerda, vemos parte do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, inaugurado em 1999, seguido de antigos prédios que hoje abrigam anexos da Secretaria da Fazenda.

## RUA SÃO PAULO - ANTIGA RUA DA ASSEMBLÉIA



Esta foto é do começo do século passado e enfoca, o prédio da antiga Assembléia Provincial, depois Assembléia Legislativa, construída com planta do engenheiro Adolfo Herbster. Havia uma igreja no local que foi demolida. Suas obras se iniciaram em outubro de 1856 e sua inauguração deu-se em 4 de junho de 1871. O prédio foi feito para abrigar a Assembléia Legislativa Provincial e o Liceu do Ceará, mas na ocasião da inauguração somente a Assembléia ali se instalou. Adolfo Herbster - Engenheiro arquiteto a quem Fortaleza deve serviços de urbanização, nasceu em Pernambuco em 14 de maio de 1826.

Em 1904 a parte térrea do palácio foi ocupada pela Faculdade de Direito que tinha a Biblioteca Pública a seu cargo. De lá saiu em 12 de março de 1938 para sede própria na então Praça da Bandeira, hoje Praça Clóvis Beviláqua, onde ainda se encontra.



Quando da instituição do Estado Novo, da ditadura Getúlio Vargas (1937-1945), o prédio recebeu outro uso, pois as casas legislativas foram fechadas; a parte de cima ficou com o Tribunal de Contas e a de baixo no início com a Faculdade de Direito e Biblioteca Pública, depois com o Departamento Administrativo do Ceará (1939) e o Instituto do Ceará com o Museu Antropológico (1939).

Com a volta da democracia a Assembléia Legislativa ali se reinstalou. Quando foi construído o atual prédio da Assembléia Legislativa na Avenida Desembargador Moreira (1977), o Palácio Senador Alencar - seu atual nome - ficou desocupado por algum tempo e depois foi ocupado pela Academia Cearense de Letras - ACL e hoje está abrigando o Museu do Ceará (1990).

A foto antiga mostra além do prédio da Assembléia, o canto - em primeiro plano - do prédio da "Casa Bordalo" e ao longe a Praça General Tibúrcio.

A foto atual, de Osmar Onofre, além do Palácio Senador Alencar, ocupado pelo Museu do Ceará, o canto do prédio hoje abandonado onde funcionou o Banco de Crédito Comercial - BCC e o Banco Brasileiro de Descontos - Bradesco, com as paredes repletas de cartazes de propaganda política. Ao longe a Praça General Tibúrcio e por trás dela o Edifício Carneiro. Carros, sinalização horizontal e vertical, asfalto, postes e fios completam o quadro atual.

## ASSISTÊNCIA MUNICIPAL - INSTITUTO JOSÉ FROTA



A primeira referência à Assistência Municipal feita no "Almanaque do Ceará" foi em 1937, como "Assistência Pública Municipal", dirigida pelo Dr. José Deusdedit de Vasconcelos, mas não indica o local de funcionamento. No mesmo almanaque, para o ano de 1939 o diretor é o Dr. José Ribeiro da Costa, tendo como auxiliar o médico José Ribeiro da Frota, que no almanaque para 1940 já vem como diretor, estando o Dr. José Gomes da Frota como auxiliar. O nome simplificado de "Assistência Municipal" aparece pela primeira vez em 1947.

A pedra fundamental do prédio foi assentada no dia 12 de setembro de 1938 e sua inauguração se deu a 26 de maio de 1940. Anos depois a velha Assistência Municipal recebeu o nome de Instituto Dr. José Frota, a nosso ver uma homenagem dúbia já que foram ali prestadores de seus serviços médicos os doutores José Frota (Ribeiro e Gomes). A homenagem é ao Dr. José Gomes da Frota, mas bem que poderia ser ao Dr. José Ribeiro da Frota.

As duas fotos mostram as diferenças havidas entre as duas épocas, com o aumento do prédio para os lados, tanto pela rua Antônio Pompeu como pela Senador Pompeu; a fachada principal que antigamente ficava na esquina foi deslocada para o lado esquerdo, pela Antônio Pompeu; a porta e as janelas da esquina foram fechadas com alvenaria e foram colocados aparelhos de ar-condicionado; as outras janelas de todo o prédio foram diminuídas em sua altura; os degraus da antiga portada esquina também foram destruídos. Depois a porta da esquina foi reaberta.

O grande prédio que vemos pequeno trecho do lado direito da foto atual é hoje o prédio principal do Instituto José Frota que continua atendendo aos acidentados de todo o estado do Ceará e até vizinhos.



## RUA MAJOR FACUNDO - ASSOCIAÇÃO DOS MERCEEIROS



A Associação dos Merceeiros, cuja fachada vemos nas fotos, foi fundada no dia 5 de abril de 1914 por uma plêiade de 14 modestos merceeiros, num pequeno prédio da rua Floriano Peixoto, com o fim de proteger os pequenos comerciantes naqueles tempos difíceis da Primeira Guerra Mundial.

Antes de completar 15 anos de existência, a associação já tinha inaugurado sua sede própria, no canto sueste da então praça Gonçalves Ledo, atual Praça do Carmo, onde ainda hoje se encontra.

A Associação teve a "Caixa de Beneficência", o "Banco dos Merceeiros" e a "Assistência Médica, Dentária e Judiciária". Ainda existem: a parte de pecúlios e as assistências, médica, dentária e judiciária. Só não

mais existe o banco, desaparecido com o advento do serviço bancário particular e oficial.

A foto antiga, que data de 1926, mostra o prédio como ele foi feito, todo rodeado de portas com varandas, piso alto, porões com as aberturas para a rua. Pela rua Major Facundo, passavam os trilhos dos bondes e sua fiação.

A foto atual mostra o mesmo prédio já com muitas modificações, como a "Farmácia dos Merceeiros", na esquina, que apesar do nome, não pertence à associação. Para a abertura da farmácia, foram feitas alterações no prédio, como baixar o piso, descer as portas, além da colocação das placas com o nome do estabelecimento.

Do lado da Rua Major Facundo, toldos para proteção do Sol. Além da farmácia, existem ainda, pelo lado da rua Clarindo de Queiroz, o Laboratório Santa Lúcia e a cantina "Lanche Forte". O prédio tem também fachada pela Rua Floriano Peixoto.



## CAFÉ DO COMÉRCIO - PRAÇA DO FERREIRA



O Café do Comércio, do qual falamos no primeiro capítulo, é o que vemos aqui. Ficava na esquina noroeste da Praça do Ferreira. Foi erguido pelo negociante Pedro Ribeiro Filho, que obteve licença da Câmara Municipal em 10 de junho de 1891 para construção de dois cafés, este e o Elegante. Dos quatro existentes na praça, este era o maior e juntamente com o Elegante, tinha a parte superior. Pertenceu a José Brasil de Matos, a Lopes & Filhos, Virgílio Bezerra e Barbosa & Moreira. Esta última firma tinha como sócios Francisco de Oliveira Barbosa e José Moreira da Rocha.



Entre o Café do Comércio e o Café Java, ficava o quiosque do ponto de partida dos bondes de tração animal até 1913, quando passaram a funcionar os elétricos.

Podem ser vistos os bondes já pertencentes à "Ceará Tramway, Light and Power Co.", pois a foto data de 1912 e é da publicação "Impressões do Brasil no Século XX", feita em Londres. Antes os bondes puxados por burros pertenciam à Companhia Ferro Carril do Ceará, que foi adquirida pela companhia Inglesa. Vemos também na foto o Café do Comércio bastante concorrido, combustores de iluminação a gás, os vários trilhos dos bondes e as esquinas que ficavam em frente ao café localizado no cruzamento das ruas Major Facundo com Guilherme Rocha, na época ocupadas pelo Café Riche e pela Maison Art-Nouveau.



A foto nova mostra, do mesmo ângulo o que hoje ocupa os mesmos lugares, como o Excelsior Hotel do lado esquerdo, com uma loja de presentes e o edifício Granito, do lado direito, com a Tok-discos. A terceira esquina desapareceu para dar prosseguimento à praça.

## CAFÉ JAVA - PRAÇA DO FERREIRA



Na Praça do Ferreira, antes de 1920, existiam quatro quiosques, um em cada canto, abrigando cafés e restaurantes. O Café Elegante ficava na esquina sudeste (Rua Pedro Borges com Rua Floriano Peixoto), o Restaurante Iracema na esquina sudoeste (Rua Pedro Borges com Rua Major Facundo), o Café do Comércio, na esquina noroeste (Rua Major Facundo com Rua Guilherme Rocha) e o Café Java, na esquina nordeste (Rua Guilherme Rocha com Rua Floriano Peixoto). O Café do Comércio e Café Elegante datam de 1891 e o Café Java de 1887.

um "Investigador", e os demais sócios eram "amassadores". Era por eles publicado um jornal com o nome de "O Pão".

A sede da "Padaria" era denominada "forno" e cada "padeiro" deveria ter um nome de guerra (pseudônimo). As sessões eram chamadas de "fornadas". Grandes vultos de nossas letras foram "padeiros", como Antônio Sales (Moacir Jurema), Henrique Jorge (Sarasate Mirim), Adolfo Caminha (Félix Guanabarro), Rodolfo Teófilo (Matos Serrano), Antônio Bezerra (André Carnaúba) e outros. O movimento não durou muito e em 1899 já não existia.



Em 1920, na gestão do prefeito Godofredo Maciel, a praça foi reformada e os quiosques retirados. O local onde ficava o Café Java (primeira foto) seria o que vemos nas outras duas fotos, na praça do tempo do prefeito José Walter e na atual. Vale a pena lembrar que a praça antiga só atingia até a Rua Guilherme Rocha, havendo naquela parte onde ficam as bancas de jornal atualmente, um quarteirão depois demolido sendo levantado no local o Abrigo Central. (Ver também textos, 18, 55, e 92).

A fotografia intermediária data de 1989 e mostra a praça construída na administração do prefeito José Walter Cavalcante, com os jardins "suspensos" servindo de trincheiras para marginais.

A foto atual, da objetiva de Osmar Onofre, mostra a praça construída e inaugurada em 1991 na gestão do prefeito Juraci Magalhães, onde vemos ao fundo os edifícios da Lobrás e o São Luís.



## CAJUEIRO DA MENTIRA OU CAJUEIRO BOTADOR



O Cajueiro Da Mentira ou Cajueiro Botador ficava na Praça do Ferreira do lado da Rua Floriano Peixoto, aproximadamente entre a delegacia de Polícia (hoje o Palacete Ceará) e a telefônica (hoje Livraria Alaor), por trás da parte urbanizada em 1902 por Guilherme Rocha, onde ficava o Jardim Sete de Setembro.

A foto mais antiga, que data aproximadamente de 1907, traz um dos momentos de reunião dos habitues da Praça do Ferreira que no Cajueiro da Mentira ou Cajueiro Botador, contavam suas histórias, seus "causos", seus contos, enfim, dão vazão a seus espíritos criativos.

Todos os dias 1º de abril à sombra do "Cajueiro Botador" havia uma sessão de mentiras e em seguida a eleição do melhor dos mentirosos, tudo feito festivamente, com urna pendurada no tronco da árvore, tudo enfeitado de bandeirinhas de papel colorido, fogos a valer, música tocada por parte de alguma banda da polícia ou de outra corporação. A bebida não faltava e o café mais próximo ao cajueiro era o

Café Java, que no dia tinha cerveja à vontade.

À noite o nome do vitorioso era colocado escrito em placa no tronco do cajueiro, sendo na hora homenageado com discursos, aplausos, risos, palmas, mas havia os que não gostavam da brincadeira e apupavam.

A brincadeira, de acordo com Raimundo Girão, iniciou-se em 1904, sendo iniciada por Álvaro Weyne, Antônio Martins, Henrique Cals, José Raimundo Costa, Porfírio da Costa Ribeiro, todos comerciantes na Rua Floriano Peixoto em frente à Praça do Ferreira. Outros elementos engrossaram a fila dos "mentirosos", todos ilustres, como Amâncio Cavalcante, Leonardo Mota, Eurico Pinto, Gérson Faria, William Peter Bernard, Ramos Cotoco, Chamarion, Carlos Severo, Gilberto Câmara, Quintino Cunha, o Rochinha da farmácia e o Pilombeta, conforme nos diz Otacílio de Azevedo em seu "Fortaleza descalça".

Em 1920 a praça foi reformada, na gestão do prefeito Godofredo Maciel e foram banidos os quiosques dos cafés e também o "cajueiro botador", assim chamado por dar frutos o ano inteiro.

A segunda foto, batida por Nirez, é do mesmo local quando da existência da praça feita na gestão do prefeito José Valter Cavalcante.

No local existe hoje, conforme pode ser visto na foto de Osmar Onofre, uma placa que diz: "Neste local existiu um frondoso cajueiro que por frutificar o ano todo era apelidado "Cajueiro Botador", ou por se realizarem, sob sua copa, cada 1º de abril as eleições para o maior "potoqueiro" do Ceará, era também chamado de "cajueiro da mentira". Abatido, em 1920, com a reforma do logradouro, então realizada, foi em sua memória plantado este novo cajueiro, quando da restauração da praça, na administração Juraci Magalhães". Só que o cajueiro ali plantado há muito morreu e não foi plantado outro, restando apenas a placa. Será mais uma mentira do cajueiro?



## CASA BORDALLO - RUA FLORIANO PEIXOTO ESQUINA COM RUA SÃO PAULO



Nada menos de 80 anos separam as fotos mais antiga e a mais nova desta página. A mais antiga traz a então famosa "Casa Bordallo", da firma G. Tavares & Cia., que ficava no número 34, hoje nº 440, pela Rua Marechal Floriano Peixoto. Era um sobrado de quatro portas de frente por oito de fundos, tendo um terceiro pavimento central de três janelas. O telhado era tipo beira-e-bica, caindo as águas para a rua. Desenhos sugestivos feitos nas paredes chamavam a freguesia. A rua era calçada de pedras toscas.

Os trilhos de bonde de tração animal corriam ao longo da Rua Floriano Peixoto. Observa-se o canto da calçada da Assembléia Legislativa no canto esquerdo inferior da foto. No canto da calçada da loja, um combustor de iluminação pública a gás hydrogeno-carbonado.

Nas paredes da loja, além das figuras já citadas, enormes letreiros propagandísticos e de identificação como "Casa Bordallo" / "Cook o melhor calçado do mundo" /

"únicos depositários Bordallo & Cia" / "Colossal sortimento de calçados" / "Fabricação especial", etc.

Depois o sobrado foi demolido e em seu local foi erigido um prédio onde esteve o Banco do Brasil, que vemos na Segunda foto. Vizinho, pelo lado da Rua Floriano Peixoto, ficava a Casa Veneza, dos italianos Francesco de Ângelo.



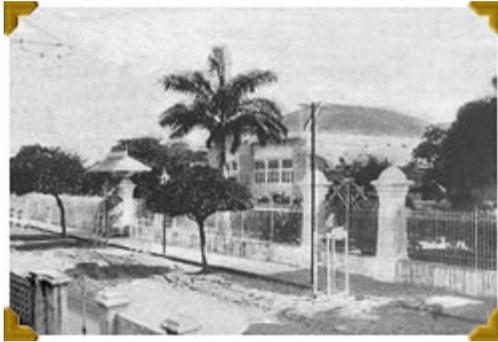
Quando o Banco do Brasil passou para o novo prédio da Praça Valdemar Falcão, em 1940, o prédio foi demolido ou reformado e construído um novo prédio que ainda hoje lá se encontra.

A terceira foto, atual, mostra o prédio que abrigou primeiramente o Banco de Crédito Comercial - BCC, já ocupado pelo Banco Brasileiro de Desconto - Bradesco.

Depois lá esteve uma firma de empréstimos e hoje está abandonado (ver texto 64), servindo de suporte para colocação de cartazes de propaganda política. Estão presentes o asfalto, os automóveis, edifícios por trás, como o do Savannah Hotel. Nada restou do que está presente na foto antiga.



## AVENIDA SANTOS DUMONT - CASA DO PRESIDENTE DO ESTADO



No final da Segunda década do século passado, foi construída a casa que ilustra a foto mais antiga, era a Vila Quixadá, que ficava na Avenida Santos Dumont nº 1169, construída por Adolfo Quixadá para sua residência. Após alguns anos foi alugada ao governo estadual que a usou como residência do Presidente do Estado.

Em 1930 a casa volta às mãos da família Quixadá e nela inaugurava-se, no dia 6 de março o Ginásio São João, dirigido pelo professor César de Adolfo Campelo e que em 1943 passou a ser Colégio São João.



A Segunda foto, colhida pela objetiva da Aba Film, data de 1938 e mostra o Ginásio São João que tem em seu lado esquerdo o campo de esportes. Na avenida, calçada com paralelepípedo, vemos os trilhos dos bondes elétricos, cuja fiação está nos postes da Light and Power. Do outro lado, os postes da telefônica.

Em 1976, o colégio foi vendido para a Organização Farias Brito, mudando o nome para Farias Brito-Aldeota/1.



Depois a casa foi vendida e em seguida demolida, sendo levantado no local um novo prédio que abriga hoje um supermercado.

A foto atual mostra a loja do "Supermercado Pão de Açúcar" com seu extenso estacionamento e muitas árvores que deste ângulo dificultam a visão do novo prédio.

## RUA SENA MADUREIRA - EMPRESA TELEFÔNICA



Cruzamento curioso este aqui focado. A Rua Sena Madureira, que já deixou para trás a Rua Conde D'Eu e a Avenida Alberto Nepomuceno, termina aqui onde se transforma na Avenida Visconde do Rio Branco que no final transforma-se na BR-116. Por sua vez, a Rua Pedro Pereira que deixou para trás a Rua Júlio Pinto, termina aqui quando inicia-se a Rua Pinto Madeira que ainda terá mais dois nomes: Rua Torres Câmara e Rua Eduardo Garcia.

Vemos na primeira foto, mais antiga, o prédio destinado à Companhia Telefônica em construção na esquina da Rua Sena Madureira com Rua Pedro Pereira, local onde se iniciam a Rua Pinto Madeira e a Avenida Visconde do Rio Branco, em frente aos fundos do Parque da Liberdade ou Parque da

Independência, cujo muro vemos um trecho no lado esquerdo da foto.

Do lado direito vê-se parte do prédio da 25ª Circunscrição de Recrutamento do Exército - 25ªCR. Por trás desse prédio havia um grande terreno baldio no qual os circos se instalavam. Hoje nele foi levantado o Edifício do INSS.

Na segunda foto, o prédio já está terminado, todo no estilo art-déco. Notar a ausência no lado esquerdo do prédio do jornal "O Nordeste" que ainda não tinha sido construído e na direita a presença do prédio da 25ª Circunscrição de Recrutamento do Exército Brasileiro - 25ªCR. Nesta Segunda foto vemos ainda um combustor de iluminação pública a gás hydrogeno-carbonado na calçada inacabada do Parque da

Liberdade. As duas fotos datam da segunda metade da década de 1930.



A foto atual mostra do mesmo ângulo como hoje está o trecho, com o prédio focado nas duas outras fotografias já compondo um complexo juntamente com outros prédios construídos posteriormente, como o Edifício Murilo Borges ao seu lado esquerdo. A porta principal, que dava ao edifício um ar de imponência com sua escadaria foi transformada em janela, enquanto as outras agora têm aparelhos de ar condicionado. As janelas superiores foram fechadas com paredes. Seguindo-se pela Rua Pedro Pereira vemos o prédio que abrigou o jornal católico "O Nordeste", inaugurado em 25 de março de 1939 por muitos anos e nele hoje funciona um curso. Do outro lado da Rua General Bezerril, uma farmácia no local antes ocupado por um bangalô. Por trás, vemos parte do Edifício do INSS e do Edifício da própria Telemar.

## PRAÇA DO FERREIRA - ENSINO MÚTUO



Em 1828 a Praça do Ferreira era um campo de areia com um pequeno poço no centro, construído pelos flagelados das secas de 1877 a 1879. Foi neste ano que a Junta da Fazenda Nacional tomou a iniciativa de mandar construir uma casa para abrigar a nova aula do Ensino Mútuo de Fortaleza, sendo escolhido o local da esquina da Rua da Alegria (Rua Floriano Peixoto) com travessa 24 de Janeiro (Rua Guilherme Rocha), onde fica hoje o Palacete Ceará. Na época a praça era conhecida por praça das Trincheiras. Mas o local não foi bem aceito pelos componentes da Câmara por vários motivos, entre eles os de ficar longe da cidade e por ser do lado do sol. Mas apesar disto o prédio foi construído ali e foi inaugurado no dia 5 de fevereiro de 1829. Em 1863 houve uma remodelação e em 1890 foi entregue à Guarda Civil para servir de quartel. Em 1897 foi aumentado o prédio pelo lado da atual Rua Guilherme Rocha.

Em 1913 o coronel José Gentil de Carvalho construiu um prédio nos fundos do quartel, permutando pelo prédio da corporação, com o Governo do Estado. Manda demolir o velho prédio e em seu lugar ergue, em 1914, com planta do arquiteto João Sabóia Barbosa, o "Palacete Ceará", construído por Eduardo Pastor. No prédio de trás o "Palacete Fortaleza", passou a funcionar a Chefatura de Polícia e depois, quando esta se mudou para a praça dos Voluntários, funcionou ali o "Café Brasil". Em 1946 a Caixa Econômica Federal adquiriu os dois prédios e logo se instalou ali, onde tinha estado por vários anos o Clube Iracema e o "Rottisserie Sportman" de Efreim Gondim.

A porta que vemos à distância fechando a rua na primeira foto, era do Palácio da Luz, então sede do Governo, parcialmente demolido, abriga hoje a Academia Cearense de Letras. Vemos também a copa do "oitizeiro do Rosário" (ver texto 30). Estão presentes os trilhos dos bondes de tração animal.

A foto nova mostra em substituição ao antigo prédio do Ensino Mútuo, os baixos do Palacete Ceará e do Palacete Fortaleza, com o calçamento da Rua Guilherme Rocha, a pavimentação da Rua Floriano Peixoto, os prédios do Banco de Fortaleza - Banfort, da Caixa Econômica e o Palácio Progresso por trás.



## RUA CORONEL FERRAZ - ESCOLA DE JESUS, MARIA, JOSÉ



A Escola de Jesus, Maria, José, consagrada aos meninos desvalidos, teve construção iniciada em 14 de setembro de 1902 e inaugurada no dia 22 de janeiro de 1905, sob os auspícios de Dom Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará.

A foto antiga, que data de 22 de janeiro de 1905, dia da inauguração do estabelecimento, conseguimos através de cartão postal da época, propriedade da "Libro-Papelaria Bivar". Devido à quantidade de pessoas que estão em frente ao prédio, não nos é possível ver o muro com grades de ferro que havia então e que hoje não mais existe.

A casa ainda existe, como pode ser vista na foto atual, mas sem o muro da frente, como já dissemos acima. A casa já foi Serviço de Profilaxia, Cine Paroquial, auditório da Rádio Assunção Cearense, que tinha seus estúdios vizinho, pela rua Visconde de Sabóia,

Organizações O Gabriel, a Marcosa, firma de venda de equipamentos pesados para agricultura, como tratores e hoje é a Escola Nossa Senhora Aparecida.

Vemos em frente à curva dos trilhos dos bondes de tração animal que faziam a linha do Outeiro (atual Aldeota), vindo do centro da Cidade pela atual Rua Sobral, passando em frente ao Palácio do Bispo (hoje Paço Municipal), entrando na Rua São José, dobrando na Rua Visconde de Sabóia, Coronel Ferraz, que é esta da foto e seguindo pela Avenida Santos Dumont (ver texto 05).

As diferenças entre as fotos são basicamente as mesmas das demais: calçamento substituído pelo asfalto, advento do meio-fio, iluminação pública elétrica, postes de concreto, sinalização de trânsito e também a presença nefasta dos grafiteiros, além dos aparelhos de ar condicionado.



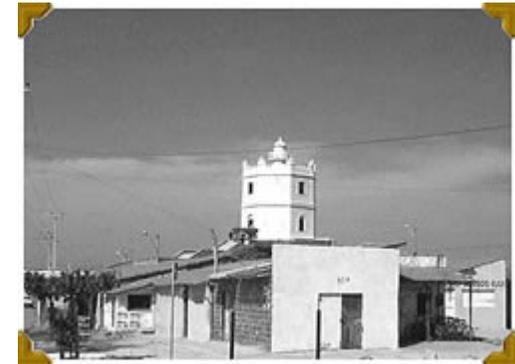
## FAROL DO MUCURIPE - VELHO

Em 17 de agosto de 1826 é aprovado o plano do Farol do Mucuripe, por D. Pedro I, sendo aberto o edital de concorrência a 3 de novembro, mas a construção só se iniciou em 1840. O Farol foi mandado construir, em virtude da lei Nº 60 de 20/10/1838, artigo 5, § 14 e iniciada a construção, no dia 1º/5/1840.



O Farol do Mucuripe foi terminado em 17 de novembro de 1846, construído pelos engenheiros Júlio Álvaro Teixeira de Macedo e Luís Manoel de Albuquerque Galvão e do Maquinista Trumbull (Trubere!).

Começa a funcionar, em 29 de julho de 1871, o farol giratório do Mucuripe. O farol tem a localização: Latitude sul 3°, 45'10" e longitude oeste de Greenwich 38°,35'9". Sua luz era visível a 24km de distância, piscando a cada minuto. O foco luminoso elevava-se a 33m26, ao nível do preamar e contava com três faroleiros. Sua inauguração teve lugar no dia 29/7/1872, um ano depois. O primeiro faroleiro foi João Rodrigues de Freitas.



No dia 13 de dezembro de 1958 o velho Farol do Mucuripe é desativado em virtude do início do funcionamento do novo Farol, cuja inauguração oficial se deu no dia 15. No ano seguinte, no dia 12 de dezembro, durante a Semana da Marinha, é entregue o antigo Farol do Mucuripe ao Serviço do Patrimônio da União.

Em 25 de junho de 1971, a Capitania dos Portos doa à Prefeitura de Fortaleza, o Farol do Mucuripe, que deverá transformá-lo no Museu do Jangadeiro.

A foto antiga mostra como era o farol desde sua inauguração até a década de 50, reinando solitário entre as dunas.

A foto atual, de Osmar Onofre, o mostra "sufocado" entre casas e casebres, apesar de bem tratado, todo pintadinho, servindo de museu.

## PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR - FÊNIX CAIXEIRAL - SUS



No dia 24 de maio de 1891 um grupo de empregados do comércio de Fortaleza se juntou e fundou uma associação a que deram o nome de Fênix Caixaerial. Aquela época, os vendedores em casas comerciais tinham o nome de caixeiros. A entidade tinha de tudo para atendimento a seus sócios e funcionava como um instituto de previdência já que na época tal não existia.

Em 1905, no dia 24 de junho, inaugurava-se a sede própria, na praça José de Alencar, na esquina da Rua General Sampaio com Rua Guilherme Rocha. Em 1915, no dia 24 de junho, foi inaugurada a segunda sede, desta feita na esquina da mesma Rua Guilherme Rocha com a Rua 24 de Maio. Nos dois prédios funcionavam a Escola de Comércio (a primeira de Fortaleza a ter aulas à noite), o Cine-Teatro Fênix, a Biblioteca Social, o Pátio de

Diversões, o Campo de Cultura física, Assistência Médica, Dentária e Judiciária, o Tiro de Guerra, o Dispensário Profilático e, a partir de 1926, o Banco de Crédito Caixaerial. Durante a revolução de 1930, manteve a Guarda Cívica Fenista.



No prédio da Fênix Caixaerial funcionou, além da própria entidade, o Centro dos Inquilinos, a Associação Comercial do Ceará, o Instituto Politécnico, a Associação dos Jornalistas Cearenses (ACJ), hoje Associação Cearense de Imprensa (ACI), além de muitas outras atividades ali exercidas, como impressão de jornais, funcionamento de academias e instalação de sociedades. Lá também funcionou o serviço de telégrafo de Fortaleza.



Na primeira foto, a mais antiga, vemos em primeiro plano parte da Igreja do Patrocínio, cuja pedra fundamental foi lançada em 2 de fevereiro de 1850 e em seguida o primeiro prédio da Fênix Caixaerial, inaugurado em 24 de junho de 1905.

Na Segunda foto, da década de 50, vista do mesmo ângulo, vemos novamente parte de igreja e no lugar do prédio da Fênix, o novo edifício da Fênix Caixaerial sendo construído. Vê-se já, à distância, o Edifício Santa Elisa "Gilete", na esquina com a Rua Senador Pompeu, um ônibus dos que se construía a carroçaria em Fortaleza e um automóvel talvez Pontiac.

A terceira foto mostra a igreja encoberta parcialmente por tapumes, grades e muros, o prédio que começou a ser construído para a Fênix, financiado pelo IAPC, passou a pertencer ao INPS, depois INSS e atualmente traz a sigla SUS. Na fachada sente-se a confusão de letras superpostas. Na rua já não passam carros.

Hoje no local está, desde a década de 60, o prédio do INAMPS, destinado ao SUS, conforme foto atual de Osmar Onofre.

## RUA BARÃO DO RIO BRANCO - GARAGEM ELITE



Em 1921 a firma J. Thomé de Saboya estabeleceu-se na rua Barão do Rio Branco n.ºs 51 e 53 e Major Facundo n.º 48, ocupando todo o quarteirão pela rua Castro e Silva, negociando com automóveis e seus acessórios, denominando-se o estabelecimento, "Garage Elite" com a capital de 300:000\$000 (trezentos contos de réis). A firma pertencia ao Dr. José Tomé de Saboya e Silva e tinha como gerente José Amaro Coelho Cintra. O prédio foi construído pelo arquiteto Jacinto Matos. A firma vendia automóveis e peças, além de vender a gasolina "Montano" e alugar carros para casamentos, batizados, etc.

A foto antiga data de 1923 e foi batida no canto noroeste do cruzamento da rua Barão do Rio Branco com Rua Castro e Silva. O prédio é o que vemos à esquerda da foto. Além das portas largas para entrada e saída de carros, vemos a rampa da

descida principal, ladeada por um combustor de gás carbônico e uma bomba de gasolina "Montana". Os dois automóveis também devem fazer parte da "garage".

A Rua Barão do Rio Branco era calçada com pedras rústicas apiloadas e por ela passavam os trilhos e fios dos bondes elétricos.

A fotografia atual mostra o mesmo local visto do mesmo ângulo, porém com as diferenças de época. O prédio da "Garage Elite" é o mesmo, com um grande tapume vermelho cobrindo parcialmente a fachada, hoje abrigando o "Palácio das Diversões", Bar, restaurante e sinuca, depois de ter abrigado algumas lojas ou armazéns de tecidos. O número do prédio hoje é 635 e nele estiveram os Armazéns Alvorada.



Vizinho ainda é o mesmo sobrado e as casas que se seguem também são as mesmas, embora alteradas por reformas, até a esquina ao longe que é um prédio novo do Bradesco, em frente à BCP, com frente para a Rua Major Facundo. Ao longe é que vemos novos edifícios de concreto armado.

## DE BEM-BEM AO BANCO DO BRASIL



A antiga praça Carolina abrangia o que hoje é o largo da Assembléia, Palácio do Comércio, praça Valdernar Falcão, Banco do Brasil e Correios e Telégrafos.

Em 1897 foi colocado no centro da praça um mercado de ferro composto de dois blocos, para venda de carne verde.

A parte que ficou do lado do mar, em frente aonde hoje é a sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT, passou a chamar-se praça José de Alencar e nela, existiam alguns quiosques, uma caixa d'água, e um chafariz. Entre os quiosques ficava o "Engenho Central Bembem", do Bembem, cidadão que ali vendia garapa feita na hora e garapa do dia anterior, que era conhecida como "garapa doida", que embebedava.

Durante muitos anos ele juntou dinheiro e foi à França, voltando maravilhado com o que vira em Paris: "crianças de poucos anos de idade já falando francês". Depois da viagem ele mandou imprimir cartões onde se lia: "Bien-Bien - garapière".

Causam confusão os anúncios da época da primeira foto, bem como a fotografia aqui usada, que traz no alto "Praça José de Alencar", fazendo com que hoje as pessoas pensem tratar-se da atual José de Alencar, na época denominada Marquês do Herval.

Depois o mercado de ferro foi desmontado, indo uma parte para a Aldeota (hoje é o mercado dos Pinhões) e outra para a Praça São Sebastião (ver textos 71 e 72), depois transferido para a Aerolândia. Juntamente com os restos do mercado, se foram os quiosques e o chafariz - este foi para praça no Mondubim - além da caixa d'água. O nome de José de Alencar, esta praça já o tinha perdido na época do desmonte, para a que atualmente traz esse nome, em 1938 (ver textos 85 e 99).



Hoje o local está praticamente morto. É o trecho que fica entre o Banco do Brasil e os Correios. No domingo é deserto e nos outros dias serve de estacionamento de carros. Tem o nome de Largo do Correio.

## INSTITUTO EPITÁCIO PESSOA - RUA BARÃO DO RIO BRANCO

Assume pela primeira vez um nordestino a Presidência da República, no dia 28 de julho de 1919; o paraibano Epitácio da Silva Pessoa (Epitácio Pessoa), que deu grande impulso às obras no Nordeste.



O Ceará agradecido resolveu homenageá-lo e para tal a Comissão Central do Centro Cívico Epitácio Pessoa fez uma subscrição pública com o fim de levantar um monumento em praça pública ao presidente que ao ser comunicado do fato solicitou que no lugar do monumento fosse construída uma escola e foi atendido. Foi adquirido um terreno na Rua Barão do Rio Branco e nele levantado um prédio que seria o Instituto Epitácio Pessoa.

Foi inaugurado no dia 27 de junho de 1924, o Instituto Epitácio Pessoa, na Rua Barão do Rio Branco nº1826, destinado à instrução pública, sendo entregue pela Comissão Central do Centro Cívico Epitácio Pessoa à Arquidiocese.

No ano de 1927 é inaugurado o Cine União, no prédio do Instituto Epitácio Pessoa, sede da União dos Moços Católicos, daí o nome do cinema, com o filme francês "Mistério das 13 chaves", da Pathé.

No dia 13 de fevereiro de 1942 morre o ex-presidente Epitácio Pessoa e o Governo Estadual, no dia 19, decreta luto oficial por três dias, em razão do falecimento.

Por ali passaram muitas instituições, entre elas a Escola de Música Alberto Nepomuceno, depois Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, uma agência do Serviço de Assistência a Menores - SAM, além de várias associações e o cinema. Foi também usado pelo governo para pagamento do PIS/PASEP.



A primeira foto, a mais antiga, data de aproximadamente 1930, quando ali funcionava o Cine União, vendo-se na grade o cartaz anunciando o filme do dia. Era um prédio isolado, com bastante espaço em seu redor.

A Segunda foto, atual, mostra o mesmo prédio já "sufocado" pelo grande prédio do Instituto José Frota que o cercou por três lados, mas lhe deu um belo jardim.

## INTENDÊNCIA MUNICIPAL



A Intendência Municipal era um sobrado com três frentes, uma para a Travessa Pará, outra para a Rua Floriano Peixoto e outra para a Rua Guilherme Rocha ou Praça do Ferreira, era o solar do Pachecão (Francisco José Pacheco de Medeiros), adquirido pela Municipalidade em 1831 para ali funcionar a Câmara e a Casa de Correção, o que aconteceu a partir de 1833. O sobrado tinha sido construído em 1825, sendo o primeiro de tijolo e telha da Cidade. Depois ali funcionaram além da Câmara a Intendência (Prefeitura) e a sala de júri.

Em 1939 houve um incêndio parcial no quarteirão e o mesmo foi demolido a partir de 1941.

No local foi feita a grosso-modo uma pequena praça separada da outra apenas pela Rua Guilherme Rocha, quando por ela ainda circulavam carros.

Em 1949 o então prefeito Acrísio Moreira da Rocha levantou o Abrigo Central que ali esteve até 1967 quando o prefeito José Walter mandou derrubá-lo.

Ao tempo da Intendência Municipal, existiam, na parte térrea, estabelecimentos comerciais como garapeiras, cafés, livrarias, etc. Na parte alta ou torre vemos, pelo lado da rua Floriano Peixoto, um grande relógio inaugurado em 21 de dezembro de 1932 que competiu com a Coluna da Hora (também demolida) de 1934 a 1939. No mesmo quarteirão existiam e marcaram época casas comerciais como o "Café Emygdio", a "Chrisanthemo", a "Casa Mundlos" e a "Livraria Edésio".

Em 1967, com a destruição da Praça do Ferreira, esta parte foi anexada ao espaço, cortando a rua Guilherme Rocha e em todo o espaço foi implantada uma nova "praça" na gestão José Walter que a ninguém agradou e que agora, felizmente, já não mais existe.

A foto mais antiga é do final da década de 1930 e por trás da Intendência ainda não existiam os edifícios Jereissati e Sul América, mas o prédio dos Albanos, onde funcionou a Casa Albano e "A Libertadora".

A fotografia atual, de Osmar Onofre, traz a Praça do Ferreira como hoje está vista do mesmo ângulo, o setor das bancas de revistas e jornais no local da antiga Intendência, as novas árvores, as duas pistas, da Rua Major Facundo e da Rua Floriano Peixoto e os dois edifícios antes citados, o primeiro foi por muito tempo ocupado pelo Hotel Savannah e o segundo pertenceu à Sul América Capitalização. No térreo do Edifício Jereissati hoje funciona um bingo.



## PAÇO MUNICIPAL - PALÁCIO DO BISPO

O palácio Episcopal ficava no bairro do Outeiro, que hoje é o Centro da Cidade. Foi comprado em 1860 pelo Episcopado por escritura pública perante a Tesouraria da Fazenda no dia 21 de abril, ao comendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães e sua mulher dona Joaquina Mendes Ribeiro e o coronel José Mendes da Cruz Guimarães pela quantia de 60:000\$000, ou seja, 60 contos de réis, conforme autorização do Ministério do Império em Aviso de 12 de março do ano citado. A entrega do prédio realizou-se no dia 21 de junho do mesmo ano. A lei nº 25, de 28 de outubro de 1892 declarou o imóvel pertencente ao Episcopado, logo que fosse declarado prédio estadual, o usufruto do palácio em que residia o Bispo e, por telegrama do Ministério da Fazenda, de 26 de dezembro do mesmo ano, foi autorizado o Inspetor de Tesouraria da Fazenda a entregar provisoriamente o referido prédio ao Estado. Atualmente a rua é São José, mas antes era rua das Almas.



O Bispado foi criado pela lei Estadual nº 693, de 10 de agosto de 1853, confirmado pela bula pro animarum salute, de 6 de junho de 1854, sendo elevado a Arcebispado Metropolitano pela bula

Catholicæ Religionis Bonum, de 10 de novembro de 1915.

A foto antiga do prédio foi batida na segunda década deste século e mostra como era o prédio com suas laterais edificadas.

Em 1931 o prédio sofreu uma grande reforma feita pelo arquiteto prático José Barros Mala "Mainha", sendo totalmente alterada sua fachada, como pode ser visto na comparação entre as duas fotos.

Em 1973, quando era arcebispo dom José Delgado, o prédio foi vendido à Prefeitura Municipal de Fortaleza e lá passou a funcionar o Paço Municipal, que depois, na gestão do prefeito Antônio Cambraia passou a funcionar no Itaperi, voltando novamente para este palácio que já fez várias reformas, mas em nada alterou a fachada do prédio em suas formas originais a partir da reforma feita pelo Mainha.

Além das mudanças de época, como a pavimentação, iluminação, arborização, etc., existem as mudanças já citadas, na fachada, sofridas com a reforma de 1931.



## PALACETE GUARANI/BANCO DOS IMPORTADORES/BEC

### PALACETE GUARANI/BANCO DOS IMPORTADORES/BEC



A primeira foto data de 1910. É o palacete Guarani, construído e inaugurado em 20 de dezembro de 1908, funcionando nos altos a Associação Comercial do Ceará e no térreo o London Bank a partir de 1910.

Naquela esquina, ficava antes o matadouro de Fortaleza, cujo caminho para o mercado era chamado de rua das Hortas (Rua Senador Alencar). Depois, foi construído no local o sobrado do coronel José Eustáquio Vieira, onde residiu o comendador Luiz Ribeiro da Cunha, seu genro, até incendiar-se em 1902. O terreno foi então adquirido pelo Barão de Camocim que trouxe de Paris uma planta e fez construir o Palacete Guarani. Como o Barão de Camocim era o presidente da Associação

Comercial, a mesma passou a funcionar ali, nos altos. Em 1925 o London Bank deixa o prédio e o Banco dos Importadores passou a funcionar na parte térrea e o Clube dos Diários nos altos. Lá também esteve a Boate Guarani.



Depois o prédio foi adquirido pelo Estado que logo fez uma reforma, tirando o canto agudo da esquina, cortando com uma diagonal, fazendo nesta parte duas portas, uma térrea e outra no pavimento superior. Lá passou a funcionar a Agência Metropolitana Castelo Branco do Banco do Estado do Ceará (BEC). Ainda existe uma parte do prédio que foi alterada e esteve alugada à firma "La Fonte".

Hoje o prédio é ocupado por uma loja da BCP e está pintado de branco com os ornamentos em azul escuro e pode ser visto na foto mais nova.

Ao longo do tempo, o prédio sofreu várias alterações. A primeira delas foi a retirada do telhado de ardósia, estilo europeu para enfrentar nevascas. Outra foi o fechamento das portas laterais que se transformaram em janelas, além da já citada retirada do canto da esquina.

A evolução descrita acima pode ser vista nas três fotos que ilustram esta matéria.

## PASSEIO PÚBLICO



Estamos na Avenida Caio Prado, que fica atualmente nos fundos do Passeio Público, aquela que dá para o lado do mar.

Foi iniciada, em 1864, a construção do Passeio Público no Largo da Fortaleza ou Campo da Pólvora, que era a primeira praça da povoação, na gestão do presidente da Província Dr. Fausto Augusto de Aguiar, compreendendo três planos, o atual e outros dois mais abaixo, hoje ocupados pela Avenida Leste-Oeste. O Passeio Público já foi Campo da Pólvora, Largo da Fortaleza, Largo do Paiol, Largo do Hospital de Caridade, Praça da Misericórdia e, a partir de 3/04/1879, Praça dos Mártires. Teve dois nomes não oficiais: Campo da Pólvora (1870) e Passeio Público, pelo qual é hoje conhecido. A praça foi urbanizada em 1864.

Havia três planos em três níveis, destinados às classes rica, média e pobre. Por volta de 1879 as duas praças mais baixas foram desativadas e a atual foi dividida em três setores com a mesma finalidade, ficando os ricos com a avenida do lado da praia, a classe média com a do lado da Rua Dr. João Moreira e os pobres com a central. Foi nesta época que o passeio recebeu as bonitas grades de ferro que o rodeavam e que foram retiradas em 1939 e recentemente feitas novas de acordo com as antigas.

O nome de Praça dos Mártires é uma homenagem aos heróis tombados ali, pertencentes ao movimento República do Equador, que foram bacamarteados: João Andrade Pessoa Anta, tenente-coronel Francisco Miguel Pereira Ibiapina, padre Gonçalo Inácio de Loiola Albuquerque e Melo Mororó, tenente de milícias Luís Inácio de Azevedo e o tenente-coronel Feliciano José da Silva Carapinima.

Na foto mais antiga, vemos no fundo o velho quartel do 9º Batalhão das Forças Federais ainda com apenas um andar; várias dezenas de combustores de iluminação a gás ladeando a avenida; em primeiro plano uma coluna encimada por uma esfinge, que dava acesso a uma escada que levava ao segundo plano; por trás, trecho da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção e de frente para o fotógrafo pessoas posando para a posteridade, podendo-se notar a maneira de vestir da época, quando todos, sem exceção, usavam chapéus, independente de idade, cor, credo ou condição social.



A foto atual mostra o mesmo trecho hoje, quando o quartel abriga a 10ª Região Militar e já tem dois pavimentos, que não são vistos por estarem cobertos pelas copas das árvores. Os combustores presentes encimando a grade não são os mesmos antigos, mas novos, com luz elétrica.

## RUA JOÃO MOREIRA - ANTIGA RUA DA MISERICÓRDIA - PASSEIO PÚBLICO



A atual Rua João Moreira já se chamou Rua Nova da Fortaleza, Rua da Misericórdia (por causa da Santa Casa), Rua General Tibúrcio e Rua nº 17.

Na foto antiga, que data de 1905, o fotógrafo está na calçada do Passeio Público, próximo à esquina da Rua João Moreira com a Rua Barão do Rio Branco, de costas para esta. Do lado esquerdo vemos, as antigas colunas com as grades de ferro que dali foram retiradas em 1932 e que recentemente foram refeitas no mesmo estilo, porém, com proporções alteradas. Na ponta da calçada, os combustores de gás.

Do lado direito, o prédio de dois andares (incluindo o térreo), onde ficava o "Hotel de France", que foi depois reformado, passando a ter mais um pavimento e nele funcionou, por muitos anos, o Pálace Hotel, de Efrem Gondim. Atualmente, no mesmo prédio, está a Associação Comercial do Ceará.

É a esquina com a rua Major Facundo, que nasce ali. Do outro lado da rua, a casa com as janelinhas quadradas no sótão, que era dos "Mississipis" e na outra esquina, já com a Floriano Peixoto, o edifício onde funcionou o Hotel do Norte, de Silvestre Rendall e depois lá ficou por muito tempo os Correios, a Light, o Serviluz, a Conefor e a Coelce. Hoje, apesar de pertencer ao patrimônio da Coelce, ao abandono, tendo já desmoronado parcialmente durante uma chuva.

O tempo trouxe o que mostra a foto atual, como a presença de carros, o asfalto na rua antes com calçamento, postes e fios, etc. O prédio em primeiro plano, que antes tinha apenas dois pavimentos e quatro portas, na nova foto tem três pavimentos e seis portas; no outro lado da rua a velha casa dos "Mississipis" bastante alterada, o sobrado semi-abandonado da Coelce na esquina da Rua Floriano Peixoto.



## PAVILHÃO ATLÂNTICO - PRAIA DE IRACEMA



Existia antigamente, na entrada da Ponte Metálica, hoje abandonada e em completa decadência, uma praça que trazia no centro um quiosque estilo art-nouveau, com lambrequins, no formato retangular com cantos arredondados, onde quem esperava a chegada de navios ou a saída dos mesmos ficava tomando um café, tomando uma sopa, almoçando, jantando ou merendando, batendo papo, etc.

Era uma espécie de estação de chegada e saída de navios. Tinha uma calçada onde ficavam mesas e cadeiras e alguns combustores de iluminação a gás hydrogeno-carbonado.



Dito restaurante teve o nome de Pavilhão Atlântico e vários proprietários e gerentes, tendo por algum tempo como administrador o comerciante Ramon Romero de Castro, que depois foi proprietário de um restaurante também na Praia de Iracema com o nome de Restaurante Beira-Mar, na Rua dos Pacajus nº 71, inaugurado em 1926, que na verdade era da firma Ramon & Barbosa, que tinha como sócio Antônio Barbosa, mas ficou conhecido por Restaurante do Ramon.



Ramon Romero de Castro era espanhol vindo do Pará e iniciou sua vida em Fortaleza dirigindo o restaurante Art Nouveau, de José Rola, na esquina da Rua Major Facundo com Rua Guilherme Rocha, na Praça do Ferreira, local onde hoje fica a Tok Discos.

Em cima dos alicerces do antigo pavilhão existe hoje um prédio que foi por algum tempo lavanderia pública administrada por umas freiras, época da segunda foto, depois Posto de Saúde Edmilson Barros de Oliveira, do Lions Club de Fortaleza - Assunção, e hoje abriga a Escola Infantil Francisca Fernandes Magalhães, da Prefeitura Municipal, tendo o prédio sofrido alterações. Ainda existe o Posto de Saúde com o mesmo nome, mas o Lions que administra é o da Praia de Iracema. Colheu a foto Osmar Onofre.

## PONTE METÁLICA (A ANTIGA) - PRAIA DE IRACEMA



Em 18 de dezembro de 1902, foi fincada primeira estaca da Ponte Metálica, pela firma Walter Max Floriano & Cia., de Glasgow, Inglaterra, com estrutura metálica importada de Londres, lastro de madeira, que serviria como porto por mais de 20 anos. A construção da ponte esteve a cargo dos engenheiros Hildebrando Pompeu e Roberto Bleasby vindo do Pará em 1893 fixando-se aqui, segundo planos do engenheiro Domingos Sérgio Sabóia. Era para facilitar o movimento de pessoas e cargas no porto de Fortaleza ao tempo da administração do presidente Campos Sales. A construção só foi concluída em 26/05/1906. A Ponte Metálica era dotada de escada móvel para subida e descida de passageiros que não merecia a menor segurança, e guindastes para as cargas de mercadorias. Os navios ficavam ao largo enquanto lanchas, botes e alvarengas faziam o percurso entre eles e a ponte. Foi o 4º trapiche que Fortaleza conheceu, sendo o 1º em frente ao

Seminário.

Inaugura-se, no dia 24 de janeiro de 1928, a nova Ponte Metálica, agora denominada Viaduto Desembargador Moreira da Rocha, homenagem ao governador do Estado, que a inaugurou. O monsenhor Tabosa Braga deu a bênção. Usou da palavra, o engenheiro construtor da obra, Francisco Sabóia de Albuquerque da Inspectoria Federal de Obras Contra as Secas - IFOCS (atual Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS). A antiga ponte era de ferro com lastro de madeira, sendo depois esse lastro substituído por um de ferro, daí o nome de Ponte Metálica. Esta, inaugurada, era de concreto armado, a mesma que ainda hoje lá está caindo aos pedaços.



Inaugura-se, na noite do dia 20 de janeiro de 1932, a iluminação a gás no Viaduto Desembargador Moreira da Rocha (Ponte Metálica).

No dia 25 de dezembro de 1947, o serviço de embarque e desembarque marítimo, de passageiros e cargas, passa a ser feito no Porto do Mucuripe, ainda por meio de botes e alvarengas, até que as obras permitam a atracação dos navios. É desativado o antigo porto, ou seja, o "molhe de desembarque", que era a Ponte Metálica, oficialmente, Viaduto Moreira da Rocha.

Em 26 de abril de 1954, são retirados os guindastes da Ponte Metálica, antigo molhe de desembarque de Fortaleza.

A foto atual, de Osmar Onofre, nos mostra como está totalmente abandonada a nossa antiga Ponte Metálica, a verdadeira, que por ter história, precisava sim, de uma boa reforma para visitação de turistas. Foi nesta ponte que aconteceram vários fatos históricos de nossa Fortaleza.

## PRAIA DE IRACEMA - PONTE METALICA (A VERDADEIRA)



Já ha algum tempo tem havido por parte da imprensa de Fortaleza um engano lamentável, a troca de identidade de alguns logradouros de nossa cidade, como chamar as "feiras de cacareco" de "feira de flores", o Parque da Liberdade de "Parque da criança", a Praça General Tibúrcio de "Praça dos Leões" e a Ponte Metálica que é esta que está nas duas fotografias, retiraram sua identidade. Passaram a chamara ponte dos ingleses de ponte metálica.

Em 18 de dezembro de 1902 foram iniciadas as obras desta ponte para servir de viaduto (ou molhe) de desembarque. A princípio era de ferro a armação e de madeira o lastro. Depois o piso também passou a ser de aço e por ser toda em estrutura metálica, recebeu o nome de "Ponte Metálica", nada mais justo. O que é que tem de

metálico na ponte dos ingleses?



Nesta ponte é que embarcavam e desembarcavam passageiros e cargas. Ali tanto as pessoas como as cargas eram transportadas em barcos e alvarengas (saveiros) até os navios que ficavam ao largo, como pode ser visto na foto antiga. Sobre a ponte existiam trilhos para possibilitar o transporte de materiais pesados até o guindaste da ponte através de trem ou "trolley".



Em 1921 o atual DNOCS, na época Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas - IFOCS reconstruiu a ponte metálica, cobrindo-a de concreto, como ainda hoje está. A ponte já teve o nome de Viaduto Moreira da Rocha e foi chamada de "molhe de desembarque" ou ainda de "porto de Fortaleza".

Com a construção do porto do Mucuripe, a ponte foi desativada e ficou ao abandono até hoje. Nela se instalaram pessoas que fizeram casas para morar. Lá ficam os que pescam por esporte, com anzol, ou os mais ousados que dela pulam nas águas com o perigo de encontrarem pedras submersas.

Pelas duas fotografias antigas podemos observar que o mar era bem mais distante que hoje. Em ambas as fotos a maré está baixa.

## RUA BARÃO DO RIO BRANCO - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA



O primeiro hospital de Fortaleza instalou-se em 14/03/1861 em virtude do Regulamento de 14/09/1847 e mandado começar pelo presidente Inácio Corrêa de Vasconcelos em 1847 sob o nome de Hospital de Caridade com os restos das esmolas conseguidas para as vítimas da seca de 1845. Em 1848 os trabalhos foram suspensos recomeçando no ano seguinte. A partir de 1854 a obra esteve em andamento graças ao cidadão Antônio Rodrigues Ferreira, o Boticário. Toda a obra foi feita com recursos oriundos de ajuda da população. Concluído o edifício do Hospital de Caridade (Santa Casa) em 1857, foi posto em funcionamento com alguns índios enfermos, mas por falta de condições foi fechado pelo presidente que assumira o governo, Dr. João Silveira de Sousa.

O prédio era somente a parte térrea, como pode ser observado na primeira foto que data de 1911. A governo instalou a Irmandade da Misericórdia, criada pela Lei provincial nº 928 de 4 de agosto de 1860, do presidente da Província Antônio Marcelino Nunes Gonçalves para administrar o Hospital de Caridade a cujo cargo deveria ficar a administração do hospital.

A Lei nº 1009 de 19/09/1861 mudou o nome de Hospital de Caridade para Santa Casa de Misericórdia.

Em 1922 iniciaram-se as obras de reforma do prédio da Santa Casa, que passou a ter dois pavimentos. O prédio atual é projeto do arquiteto italiano P. Fiorillo. Desde o início até hoje a Santa Casa de Misericórdia tem vivido sempre com muita dificuldade e com a ajuda de toda a sociedade através de vários tipos de campanhas, sendo famosa a campanha feita pelos Diários e Rádios Associados em 1948 quando Paulo Cabral fez a entrega de um cheque de um milhão de cruzeiros.

A primeira foto, de 1911, mostra a fachada da Santa Casa de Misericórdia em 1910, como foi construída em 1857.

A Segunda foto, atual, de Osmar Onofre, mostra a Santa Casa de Misericórdia como hoje está, em recuperação, com andaimes, além do cenário que a cerca, como asfalto, carros, meio-fio, postes, fios, etc.



## Av. ALBERTO NEPOMUCENO - SECRETARIA DA FAZENDA



Antigamente as arrecadações das províncias eram feitas por repartições que eram denominadas Almocharifado e que enviavam depois para a junta de fazenda da sede, em nosso caso, Pernambuco. Depois passou a chamar-se Provedoria, mas continuava subordinado à Junta. No dia 24 de janeiro de 1799 foi criada a Junta da Fazenda do Ceará, diretamente subordinada ao Real Erário. Em 1831 todas as Juntas foram extintas e surgiram as Tesourarias; posteriormente as tesourarias estaduais passaram a Inspetorias. Em 1891 surgiu a Secretaria dos Negócios da Fazenda, dividida em vários setores como o Tesouro, a Recebedoria, a Contadoria, a



Procuradoria e o Departamento de Estatística, além do Gabinete do Secretário. Somente em 1905 entrou em vigor a Secretaria da Fazenda.

A Secretaria da Fazenda em Fortaleza tinha prédio próprio na antiga Avenida Sena Madureira (hoje Alberto Nepomuceno), no local onde foi o Fórum Clóvis Beviláqua recentemente implodido. O atual prédio, na mesma avenida esquina com Rua Adolfo Caminha foi projetado e iniciada sua construção em 1924, sendo terminado e Inaugurado em 27 de novembro de 1927. O projeto foi do engenheiro-arquiteto José Gonçalves da Justa (ver textos 67 e 96).

A foto antiga data de 1938, colhida pela Aba Film e foi feita em negativo de vidro no tamanho 13x18cm, que dá um ângulo não conseguido pelas máquinas de hoje, cujo negativo tem apenas 35mm. A distância do prédio para o fotógrafo também mudou, pois na foto antiga havia mais espaço (ver a ponta da calçada). Atualmente há construções novas no local onde o antigo fotógrafo ficou. A foto atual mostra algumas diferenças no alto do prédio e à frente, a estátua de Alberto Nepomuceno, o maestro cearense de projeção mundial que hoje é patrono da avenida.

## RUA MAJOR FACUNDO - SOBRADO DO BARÃO DE IBIAPABA



Este bonito sobrado que vemos na antiga foto, que data de 1910, pertencia ao Barão de Ibiapaba, cujo nome real era Joaquim da Cunha Freire, comerciante nascido em Caucaia em 18 de outubro de 1827, filho de pai brasileiro e mãe portuguesa. O Barão de Ibiapaba era irmão do Visconde de Cauípe.

Através de sua atividade comercial, adquiriu grande fortuna e fez melhoramentos na Cidade. Foi presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, da Junta Comercial do Estado, da Caixa Econômica e do Monte de Socorro da Província, além de ter assumido várias vezes a presidência da Província, como Vice-Presidente que era. Em 1874 recebeu o título de Barão de Ibiapaba. Faleceu no Rio de Janeiro, então Capital Federal, no dia 12 de outubro de 1907.

Na fotografia antiga vemos o sobrado do Barão de Ibiapaba ao tempo em que nele funcionava a firma R. Guedes & Cia. de ferragens, louças, tintas e óleos. Pela Rua Major Facundo tinha o nº 46 e pela Rua

Senador Alencar os nº 8, 10 e 12.

Pela rua Senador Alencar, depois do sobrado, vêm várias portas que abrigavam casas comerciais até bem pouco tempo, a maioria negociando com artigos para sapateiros. Ao longe, vemos o telhado de ardósia do Palacete Guarani. Funcionou na esquina deste sobrado o Cartório Pergentino.

O velho sobrado esteve ali até a década de 70, quando o deixaram destelhado e um dos invernos daquela década o fez ruir.

A fotografia atual mostra o que há hoje no local, o prédio do Banco Brasileiro de Descontos -Bradesco, que ocupa todo o quarteirão pela rua Senador Alencar. É um prédio de linhas modernas, mas por ter apenas dois pavimentos superiores suas linhas paralelas verticais perdem a finalidade, fazendo-o um prédio anão, que sobressairia muito mais se fosse ornamentado com linhas horizontais.



## TEATRO JOSÉ DE ALENCAR



No final do século passado o quarteirão da Rua Liberato Barroso entre a Rua General Sampaio e a Rua 24 de Maio no lado sul da antiga Praça Marquês do Herval (atual Praça José de Alencar) era ocupado por apenas duas instituições, o Batalhão de Segurança (Polícia Militar) e a Escola Normal Pedro II. Em 1908 parte do prédio do Batalhão de Segurança foi cedido pelo Governo Estadual para a construção do Teatro José de Alencar.

A construção foi confiada ao Capitão Engenheiro Bernardo José de Mello, iniciando-se no dia 6 de junho de 1908. A inauguração oficial do Teatro José de Alencar, foi no dia 17 de junho de 1910, com a execução de hinos pela Banda Sinfônica do Batalhão de Segurança, sob a regência dos maestros Luigi Maria Smido e Henrique Jorge Ferreira Lopes, logo após discurso proferido por Júlio César da Fonseca, que recebeu o presidente, comendador Antônio Pinto Nogueira Acioly. A parte metálica, no estilo art-

nouveau, foi importada da Inglaterra, fabricada por Walter Max Farlene & Co., de Glasgow. As pinturas internas foram feitas por J. Paula Barros e R. Ramos.

A foto mais antiga data de 1931 e mostra o teatro bem conservado e com as características da época em seu redor, como as famosas "melindrosas" os automóveis conversíveis da época, o combustor a gás carbônico, enfim, uma atmosfera aconchegante.

A foto nova nos traz o mesmo teatro, após longa reforma feita pelo Governo Estadual através da Secretaria de Cultura e Desporto. As janelas que tinham sido alteradas em outras reformas voltaram à condição original. Na foto antiga os vizinhos do teatro eram a Escola Aprendizes Artífices, no antigo prédio do Batalhão de Segurança de um lado e, do outro, a Grupo Norte da Cidade, no prédio já reformado da antiga Escola Normal Pedro II. Na foto atual, o vizinho da direita já não existe, pois o jardim pertence ao próprio teatro e o vizinho da esquerda já é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

